

LUGAR DE MUITOS FRANCISCOS

O Tribunal Regional Eleitoral registra: são 7.609 cidadãos batizados com esse nome na cidade

Cristine Gentil
Da equipe do **Correio**

Chamado ecoou pelos altofalantes da Feira de Ceilândia. "Todos aqueles feirantes que tenham o nome de Francisco compareçam ao serviço de som", convocou um dos diretores da feira. Aos poucos, eles foram chegando. Vieram o Chico, o Chicão, o Chiquinho, o França. Codinomes que se repetem no cotidiano da feira, onde 30 donos de barraca carregam o nome de um dos santos católicos mais queridos do Nordeste.

Juntos, eles acham graça da coincidência, brincam com os apelidos idênticos e encarnam características de São Francisco — que pode ser de Assis, das Chagas, de Canindé. Batizados assim, os Franciscos vieram do Nordeste, em sua maioria, e povoaram Ceilândia. Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), existem na cidade 7.609 Franciscos — 4.293 em Ceilândia Norte e 3.316 em Ceilândia Sul.

"Nossa! Dá para eleger um deputado", brinca Chico Vigilante, deputado federal, que nasceu Francisco Domingos dos Santos, há 44 anos, no interior do Maranhão. Dos 57 mil votos que recebeu, cerca de oito mil vieram de Ceilândia, cidade que o acolheu em 1977 e onde o político ainda mora.

A história do nome de Chico é semelhante a da maioria dos outros Franciscos. "Minha avó era devota de São Francisco de Canindé (Canindé fica no Ceará, onde ocorre uma procissão em homenagem ao santo) e fez a promessa de que se eu nascesse vivo e minha mãe também sobrevivesse ao parto, meu nome seria Francisco", conta.

Promessa paga, o mais velho de uma família de sete irmãos levou o nome de Francisco. Mais tarde, ganhou um xará dentro da própria família. "A tradição da minha mãe diz que o sétimo filho tem que ter o mesmo nome do primeiro. É pra dar sorte", diverte-se o deputado.

Mas a devoção a São Francisco tem sua manifestação mais profunda na família de Francisco das Chagas Nogueira, 50 anos, um dos quatro diretores da Associação dos Feirantes da Feira de Ceilândia batizados com o mesmo nome. Na casa deles, são quatro irmãos, dois Franciscos e duas Franciscas.

"Começou por mim. Minha mãe fez a promessa: se eu escapasse da morte, eu e todos os seus outros filhos teriam o nome do santo", conta o cearense da cidade de Icó. E assim foi. Para não confundir, eles são chamados pelos apelidos. Ele é França, os outros são Chico, Francinete e Francisquinha. "Adoro esse nome! Sou religioso e respeito todos os santos, mas São Francisco é minha paixão", declara-se França.

Colega de feira e também cearense, Francisco Américo Moreira, 68 anos, acha que seu nome também foi uma homenagem a São Francisco de Canindé. "Tem Francisco pra danar", repete ele, em volta de dez amigos de mesma alcunha. "Esse é um nome abençoado", garante outro Chico, Francisco Antônio de Oliveira, 49 anos, que mora na Ceilândia há mais de 20 anos.

Foi também pelas bênçãos recebidas que outros Chicos famosos de Ceilândia receberam o santo nome. O promotor de Justiça de Ceilândia e o delegado mais conhecido da região foram entregues nas mãos de São Francisco. O primeiro é Francisco Leite, 33 anos, que desde 1994 vive mais

Gláucio Dettmar



Nove feirantes, nove Franciscos. Só na Feira Permanente de Ceilândia eles têm outros 21 xarás. Alguns usam outros nomes para evitar confusão maior

na Ceilândia do que em sua casa no Plano Piloto. O outro é Francisco Crisanto, ex-delegado da 19ª Delegacia de Polícia, que, embora tenha assumido outro cargo na polícia, continua sendo o "xerife de Ceilândia" na memória dos moradores.

"Eu nasci com um problema no olho esquerdo e minha mãe prometeu que, se eu abrisse o olho, receberia esse nome", revela o cearense

Francisco Leite, que nasceu na cidade com o sugestivo nome de Milagres. Ele não é devoto, mas tem lá suas semelhanças com o santo protetor. "Desde pequeno, gosto de ajudar os outros. Pratico o desprendimento e a solidariedade. Isso é próprio do santo leva meu nome."

Já o ex-delegado paraibano Francisco de Assis Crisanto, 43 anos, acha que herdou do santo a função

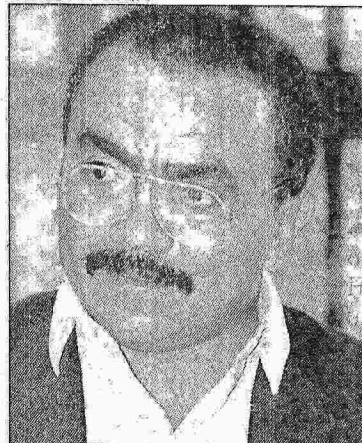
de ajudar os mais necessitados. "São Francisco é meu santo protetor. Assim como ele, sou predestinado a trabalhar nas áreas pobres", garante Crisanto.

Também conhecido em Ceilândia, o poeta, escritor, teatrólogo, compositor e músico Francisco Morojó, 35 anos, adora o nome. Juntou a denominação de um santo com o sobrenome tupi-guarani que significa monta-

nha encantada. Herdou o amor pela natureza de São Francisco e da descendência indígena. "Já estava com o caixão comprado depois de uma queda que levei", garante o paraibano.

Entre tantos Franciscos de Ceilândia e do Brasil, ele é único pelo menos em casa. Todos os seus sete irmãos têm nomes iniciados com a letra J. A promessa da mãe lhe valeu essa exclusividade.

Eraldo Peres 3.11.94



"MINHA AVÓ ERA DEVOTA DE SÃO FRANCISCO DE CANINDÉ (CANINDÉ FICA NO CEARÁ, ONDE OCORRE UMA PROCISSÃO EM HOMENAGEM AO SANTO) E FEZ A PROMESSA DE QUE SE EU NASCESSE VIVO E MINHA MÃE TAMBÉM SOBREVIVESSE AO PARTO, MEU NOME SERIA FRANCISCO"

Chico Vigilante
deputado

Edson Gês 25.6.97



"SÃO FRANCISCO É MEU SANTO PROTETOR. ASSIM COMO ELE, SOU PREDESTINADO A TRABALHAR NAS ÁREAS POBRES"

Francisco de Assis Crisanto
delegado de polícia

Carlos Eduardo 13.9.94



"EU NASCI COM UM PROBLEMA NO OLHO ESQUERDO E MINHA MÃE PROMETEU QUE, SE EU ABRISSE O OLHO, RECEBERIA ESSE NOME"

Francisco Leite
Promotor de Justiça